



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

FRANCINETE MARQUES DO NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
DE 0 A 3 ANOS**

**ITAPORANGA - PB
2016**

FRANCINETE MARQUES DO NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
DE 0 A 3 ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Profa. Ms. Glageane da Silva Souza.

ITAPORANGA - PB

2016

N244i Nascimento, Francinete Marques do.

A importância das brincadeiras na educação infantil de 0 a 3 anos
/ Francinete Marques do Nascimento.– Itaporanga: UFPB, 2016.

46f. ; il.

Orientadora: Glageane da Silva Souza

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia –
modalidade à distância) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Ludicidade. 3. Aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2(043.2)

FRANCINETE MARQUES DO NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
DE 0 A 3 ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia na Modalidade à Distância, do
Centro de Educação da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.

Aprovada em: 17/ 11 /2016

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Glageane da Silva Sousa - Orientador
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. Dra. Nádia Jane Sousa
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. Miriam Espíndola
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Ao meu pai Raimundo Joaquim (*in memória*),
com amor, que sempre me incentivou a
estudar, e me ensinou o real valor da educação.

AGRADECIMENTO

A Deus, por ter me dado sabedoria, saúde e força para superar os obstáculos.

A minha mãe, pelo apoio, incentivo e por estar comigo em todos os momentos.

A minhas irmãs, por estar comigo me apoiando durante toda a minha trajetória.

A meu marido pelo amor, compreensão e apoio incondicional.

A minha estimada orientadora professora Ms. Glageane da Silva Souza, pelo suporte, ensinamentos e incentivo.

A minha colega de curso Adriana Vieira por ter me incentivado a não desistir do meu sonho de ser pedagoga.

As minhas amigas Mirian e Teresa Nayara por ter me apoiado em todos os momentos.

E a todos que contribuíram de alguma forma para a minha formação.

“[...] a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa” (Jean Piaget).

RESUMO

Vários estudiosos ressaltam que o brincar é um instrumento valioso de aprendizagem, especialmente, na educação infantil, pois propicia um aprendizado prazeroso. O presente trabalho vem refletir sobre a importância do brincar na educação infantil, fazer uma análise de que forma esse momento se dá e se, de fato, está contribuindo para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças que frequentam a creche pesquisada. A brincadeira é uma atividade intrínseca da infância e pode ser considerada como um mecanismo eficaz no desenvolvimento e no processo de ensino aprendizagem. Desde que seja planejada, ela pode contribuir para uma aprendizagem prazerosa e significativa. Para o desenvolvimento desse estudo foi realizada uma pesquisa de campo sob uma abordagem quantitativa, em uma creche de rede Municipal da cidade de IBIARA-PB, na qual participaram quatro (04) professoras. Foi utilizado para a coleta de dados um questionário de levantamento, contendo perguntas abertas e fechadas, sobre: o perfil dos sujeitos pesquisados, espaços e brinquedos disponíveis para o desenvolvimento das brincadeiras, a contribuição das brincadeiras para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Constatou-se, através dos saberes de alguns teóricos e das respostas dos participantes da pesquisa, que as brincadeiras podem contribuir de modo eficaz para o processo de ensino aprendizagem tornando o aprendizado prazeroso, divertido e significativo. Além disso, pode propiciar o enriquecimento das atividades pedagógicas.

Palavras-chave: Brincadeiras. Aprendizagem. Desenvolvimento.

ABSTRACT

Several scholars point out that playing is a valuable learning tool, especially in early childhood education, as it provides a pleasurable learning experience. The present work reflects about the importance of playing in early childhood education, analyzing how this moment occurs and if, in fact, it is contributing to the development and learning of the children attending the day nursery. Playing is an intrinsic activity of childhood and can be considered as an effective mechanism in the development and in the process of teaching learning. As long as it is planned, it can contribute to a pleasurable and meaningful learning. For the development of this study, a field research was carried out under a quantitative approach, in a municipal nursery in the city of IBIARA-PB, in which four (04) teachers participated. A survey questionnaire, containing open and closed questions, was used to collect data on: the profile of the subjects surveyed, spaces and toys available for the development of the games, the contribution of the games to the children's development and learning. Through the knowledge of some theorists and the answers of the research participants, it was found that playing can contribute effectively to the process of teaching learning making learning enjoyable, fun and meaningful. In addition, it can provide the enrichment of pedagogical activities.

Keywords: Playing. Learning. Development.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DECORRER DA HISTÓRIA.....	13
2.1. A importância do lúdico no desenvolvimento infantil.....	14
2.2. O brincar.....	16
3. TEORIAS PEDAGÓGICAS RELACIONADAS AO BRINCAR.....	18
4. A RELEVÂNCIA DAS BRINCADEIRAS DE FAZ-DE-CONTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM.....	22
5. METODOLOGIA.....	25
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE 1.....	43
APÊNDICE 2.....	46

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho vem refletir sobre a importância do brincar na educação infantil e fazer uma análise de que forma esse momento se dá e se, de fato, está contribuindo para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças que frequentam a creche pesquisada.

As brincadeiras sempre fizeram parte da vida das crianças, desde a antiguidade e permanece até os dias atuais, porém, antigamente a brincadeira era vista e entendida como um passatempo, sem nenhuma importância. Com o decorrer do tempo, a brincadeira foi ganhando espaço, especialmente, na educação e passou a ser reconhecida como fator integrante do desenvolvimento infantil e, ao mesmo tempo, uma necessidade básica das crianças.

Nesse sentido, este Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, tem como objeto de estudo: A importância das brincadeiras na educação infantil de 0 a 3 anos. Desse modo, objetiva analisar em que momento se dá as brincadeiras, bem como quais os espaços e brinquedos destinados para o desenvolvimento das brincadeiras e como as brincadeiras podem contribuir para o desenvolvimento e o processo de ensino aprendizagem.

A partir desta problemática buscou-se realizar uma pesquisa de campo na Creche Mundo das Crianças, no município de Ibiara - PB na busca de compreender a relevância das brincadeiras na aprendizagem das crianças. O presente estudo possui como objetivo geral analisar de que forma se dá as brincadeiras e se, de fato, estão contribuindo para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças da creche pesquisada. Além disso, apresenta como objetivos específicos: verificar se as brincadeiras desenvolvidas na escola são planejadas com o intuito de ampliar o conhecimento das crianças; identificar a importância do brincar e suas potencialidades no contexto da educação infantil; identificar se o aspecto pedagógico da brincadeira está voltado para o desenvolvimento e aprendizagem da criança; averiguar se as brincadeiras de faz de conta são desenvolvidas na escola visando o desenvolvimento infantil.

O desenvolvimento dessa pesquisa se justifica, considerando-se que o tema estudado é de grande relevância para os professores, principalmente para os que atuam na educação infantil, tendo em vista que é necessário que eles busquem compreender a importância de incluir as brincadeiras na sua prática pedagógica, pois, as mesmas são instrumentos valiosos no desenvolvimento integral da criança e no processo de ensino aprendizagem, na tentativa de, cada vez mais propiciar a criança uma aprendizagem prazerosa e significativa.

Nesse sentido, as brincadeiras devem estar inseridas no planejamento pedagógico, ou seja, elas precisam possuir um objetivo explícito a ser alcançado; também é primordial considerar alguns aspectos, tais como: tempo, espaço e materiais, visto que, esses fatores influenciam diretamente na qualidade do desenvolvimento das brincadeiras.

Dessa forma, é de grande relevância trabalhar o lúdico na educação infantil, visto que, favorece no desenvolvimento da fantasia, da criatividade e auxilia a aprendizagem da linguagem oral. As brincadeiras devem tornar-se parte integrante da vida escolar e familiar da criança. Logo, os pais e os professores precisam estar conscientes que o brincar é de fundamental importância para o desenvolvimento integral da criança e não pode ser compreendido como mero momento de lazer ou entretenimento.

Este trabalho encontra-se estruturado da seguinte maneira: no capítulo I, retrata-se a importância do brincar no decorrer da história, no qual expõe que antigamente a criança era vista como um adulto em miniatura, somente por volta do século XX foi-se construindo o sentimento de infância e a criança passou a ser vista como um sujeito de direitos, principalmente, o direito à educação que possibilite o seu desenvolvimento integral. Nesta perspectiva, o brincar torna-se parte integrante no processo de ensino aprendizagem.

Nesse capítulo ainda ressalta-se a importância do lúdico no desenvolvimento infantil e da relevância das brincadeiras no desenvolvimento infantil, bem como a importância do brincar na aprendizagem das crianças confirmando a necessidade de inseri-lo no currículo e nas práticas pedagógicas, fazendo assim, parte do cotidiano das crianças.

O segundo capítulo refere-se às teorias pedagógicas relacionadas ao brincar a partir da concepção de Vygotsky, Kishimoto, Wajskop, autores estes que ressaltam a relevância do brincar para a construção da identidade e autonomia da criança, no seu desenvolvimento integral, na facilitação e assimilação dos conteúdos e na compreensão de regras e sua aceitação, enfim concordam que as brincadeiras são instrumentos poderosos que auxiliam na construção de conhecimentos.

É fato indiscutível a relevância das brincadeiras de faz de conta para o desenvolvimento da imaginação e criatividade da criança na Educação Infantil, pois, através delas, a criança consegue interpretar sua realidade e assumir papéis distintos. Considerando o exposto, dedicamos o terceiro capítulo à relevância das brincadeiras de faz de conta na educação infantil para o desenvolvimento e aprendizagem. Nesse capítulo os autores Vygotsky (1984,1998), Oliveira (1997, 2010), Piaget (1978), Kishimoto (2010), tratam da importância do faz-de-conta como atividade imprescindível para o desenvolvimento infantil.

Nesse contexto, o brincar pode ser considerado um elemento integrante no desenvolvimento e no processo de ensino aprendizagem.

2 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DECORRER DA HISTÓRIA

É no decorrer da infância que as brincadeiras estão mais presentes na vida crianças. Essa fase é de fundamental importância para o desenvolvimento integral da criança. Porém, antigamente a criança era vista e tratada como um adulto em miniatura cabendo a ela somente obedecer aos adultos.

De acordo com (Ariès,1981), durante os séculos XIV, XV e XVI, a criança era vista e tratada como um adulto em miniatura, com o decorrer dos tempos, a criança passa a ser vista como um sujeito de direitos pela sociedade.

Com o passar do tempo, por volta do século XX, foi-se construindo o sentimento de infância e a criança passou a ser vista e tratada como um sujeito de direitos, principalmente, o direito à uma educação de qualidade que respeite as fases de aprendizagem da criança e o desenvolvimento integral da mesma.

Para compreender a relevância do brincar na educação infantil é primordial resgatar alguns aspectos fundamentais da história do ensino no Brasil, com a finalidade de entender a importância e o valor da brincadeira no desenvolvimento infantil.

A Lei nº 4.024 de 1961, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 23, afirma que “a educação pré-primária destina-se aos menores até sete anos, e será ministrada em escolas maternais ou jardins-de-infância”.

Em 11 de Agosto de 1971, a Lei nº 5.692, estabelece, em seu art. 19, inciso 2º que: “os sistemas de ensino velarão para que as crianças de idade inferior a sete anos recebam conveniente educação em escolas maternais, jardins de infância e instituições equivalentes”.

A constituição de 1988 em art. 208, afirma que “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até cinco (05) anos de idade”.

Em 1990, surge o Estatuto da Criança e do adolescente que efetivou os direitos das crianças decretados pela constituição. Porém, foi no ano de 1996, que a educação infantil deu um grande passo, com o surgimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/96, na qual afirma em seu art. 29 que,

A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p. 73).

A educação infantil, primeira etapa da educação básica é uma etapa de grande relevância para o desenvolvimento da criança, visto que, ela é a base para as demais etapas. Nesta perspectiva, a brincadeira passa a ser vista com um dos instrumentos mais valiosos na educação infantil, etapa escolar que é primordial para o desenvolvimento integral da criança, pois possibilita a esta, a participação em situações de aprendizagem para o desenvolvimento de suas habilidades, competências e potencialidades. De acordo com o Referencial Curricular da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.27),

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Desse modo, é primordial propiciar as crianças atividades lúdicas diversificadas, visto que, elas contribuem poderosamente no desenvolvimento das capacidades e habilidades infantis.

2.1 A importância do lúdico no desenvolvimento infantil

O lúdico é um fator imprescindível no desenvolvimento integral da criança e cada vez mais está conquistando seu espaço nas instituições de educação infantil. Está relacionado às brincadeiras, jogos e brinquedos e deve estar articulado com a prática pedagógica do professor. Segundo Negrine (1994, p.19),

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança.

Nesse sentido, a escola deve incentivar e valorizar as atividades lúdicas, pois elas proporcionam uma aprendizagem prazerosa, divertida e significativa. Conforme Marcellino (1990, p.126): “é só do prazer que surge a disciplina e a vontade de aprender”. Ainda nesse sentido, o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 27. V. 1),

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação, isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada [...] A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil.

Desse modo, o lúdico é um instrumento imprescindível no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, visto que, proporciona à criança fantasiar, criar, imitar, comunicar-se, expor sentimentos, portanto, deve fazer parte do cotidiano das crianças. Como enfatiza o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 22, vol. 2),

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

O professor é um dos principais responsáveis pela aprendizagem das crianças, dessa forma, deve criar situações de aprendizagem que envolvam atividades diversificadas que despertem a curiosidade e o desejo de aprender, tais como: contação de histórias, brincadeiras de roda, músicas, jogos, vídeos ou desenhos educativos. Por meio dessas atividades lúdicas é possível identificar as dificuldades das crianças no processo de ensino aprendizagem para tentar saná-las. Porém, é necessário trabalhar respeitando o ritmo de aprendizagem de cada um e conceber,

[...] o brincar como atividade livre e espontânea, responsável pelo desenvolvimento físico, moral, cognitivo, e os dons ou brinquedos como objetos que subsidiam as atividades infantis (FROEBEL, 1912 *apud* KISHIMOTO, 1998, p.27).

O professor deve incentivar as crianças a participar de brincadeiras e jogos, mas, para isso é importante que ele valorize as brincadeiras propostas pelas crianças, participando sempre e não apenas quando as crianças pedirem, pois elas se sentirão motivadas. É nesta perspectiva que o Proinfantil (2005, p. 50) ressalta que,

Brincar implica troca com o outro, trata-se de uma aprendizagem social. Nesse sentido, a presença do professor é fundamental, pois será ele quem vai mediar as relações, favorecer as trocas e parcerias, promover a interação, planejar e organizar ambientes instigantes para que o brincar possa se desenvolver.

Dessa forma, o professor deve organizar ambientes diversificados que possibilite o desenvolvimento das brincadeiras.

2.1 O brincar

O brincar é uma atividade de grande relevância para o desenvolvimento infantil, pois através dele, a criança descobre o mundo, interage com o meio na qual está inserida, desenvolve sua identidade e autonomia, além de favorecer a criação de laços afetivos. Como afirma o RCNEI (BRASILb,1988, p. 22): “o brincar é umas das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia”.

Na educação infantil, é de fundamental importância que o brincar esteja inserido no currículo e nas práticas pedagógicas fazendo, assim, parte do cotidiano das crianças. O brincar também deve estar inserido no contexto familiar. Nesse sentido, é necessário que os pais estimulem as crianças a brincar e também reservem um tempo para brincar com elas, visto que, o brincar é benéfico para o desenvolvimento das mesmas. Segundo Carneiro e Dodge (2007, p. 201),

Ao estimular as crianças durante a brincadeira, os pais tornam-se mediadores do processo de construção do conhecimento. Também, ao brincar com os pais, as crianças podem se beneficiar de uma sensação de maior segurança e liberdade para exploração, além de se sentirem mais próximas e mais bem compreendidas, o que pode contribuir para o melhor desenvolvimento de sua autoestima e independência.

Nesta perspectiva, compreende-se que, brincando, as crianças desenvolvem a motricidade, o raciocínio lógico, a linguagem oral, exercitam a imaginação, criatividade, aprendem a dividir, a esperar sua vez para realizar atividades, a seguir regras, interagir,

expressar seus desejos, emoções e anseios. Dessa forma constroem seus conhecimentos. Como afirma Wajskop (1995, p.68): “Brincar é a fase mais importante da infância – do desenvolvimento humano, neste período – por ser a auto-ativa representação do interno, representação de necessidades e impulsos internos”.

Nesse contexto, o brincar é um elemento integrante no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Por assim ser, as instituições de educação infantil devem incentivar as crianças a participarem das brincadeiras, pois, existem muitas crianças que não brincam em casa, devido à falta de espaço e de tempo dos pais. Ressalta-se, nesses casos, o papel fundamental da escola, no sentido de proporcionar à criança momentos de brincadeiras.

É de extrema importância que a brincadeira esteja inserida na escola, visto que ela é chave relevante no desenvolvimento intelectual da criança. Sendo assim, no próximo capítulo apresentamos teorias pedagógicas relacionadas ao brincar a partir das concepções de Vygotsky, Kishimoto e Wajskop.

3 TEORIAS PEDAGÓGICAS RELACIONADAS AO BRINCAR

Para Vygotsky (2007), a criança quando nasce já se encontra imersa em um contexto social e a brincadeira se torna relevante para a mesma, exatamente na adaptação do mundo, na incorporação dos conceitos desse meio extrínseco a ela. Nesse sentido, é de fundamental importância que a brincadeira esteja presente no meio social em que a criança está inserida, ou seja, tanto no ambiente familiar quanto no ambiente escolar.

Vygotsky (1984) atribui importante papel da brincadeira na formação do pensamento da criança. Segundo o autor, através da brincadeira, do jogo, a criança manifesta seu estado cognitivo e sua maneira de aprender. É incontestável, que o brincar é uma necessidade e um direito da criança, pois, ele possibilita a ampliação dos conhecimentos e o desenvolvimento integral da criança. De acordo com Vygotsky (2007, p.134),

[...] No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento.

Vale destacar que, os brinquedos são aliados importantes para a melhoria do desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Dessa forma, é dever da escola oferecer às crianças brinquedos adequados e suficientes de acordo a faixa etária. Além disso, os mesmos devem ser guardados em locais apropriados e ao alcance das crianças.

Segundo Kishimoto (2010, p.01),

O brincar é a atividade principal do dia a dia. É importante porque dá o poder à criança para tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, os outros e o mundo, repetir ações prazerosas, partilhar brincadeiras com o outro, expressar sua individualidade e identidade, explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura para compreendê-lo, usar o corpo, os sentidos, os movimentos, as várias linguagens para experimentar situações que lhe chamam a atenção, solucionar problemas e criar. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados.

Desse modo, a brincadeira deve ter um papel central na vida das crianças, pois ela contribui para a construção de conhecimentos do meio no qual está inserida, estimula a interação, facilita a assimilação dos conteúdos, desperta o imaginário, age na tomada de decisões, expõe sentimentos e valores, favorece a compreensão de regras e sua aceitação. De

acordo com Kishimoto (1999), “o brincar tem a prioridade das crianças que possuem flexibilidade para ensaiar novas combinações de ideias e de comportamentos.” De acordo com o mesmo autor,

Construindo, transformando e destruindo, a criança expressa seu imaginário, seus problemas e permite aos terapeutas o diagnóstico de dificuldades de adaptação bem como a educadores o estímulo da imaginação infantil e o desenvolvimento afetivo e intelectual. Dessa forma, quando está construindo, a criança está expressando suas representações mentais, além de manipular objetos (KISHIMOTO, 2003, p. 40).

As brincadeiras são instrumentos poderosos que auxiliam na formação da criança, na construção de sua identidade e autonomia, além de proporcionar novas formas de aprendizagens que atendam às necessidades e desejos das crianças. Nesse sentido, Kishimoto (1998) afirma que o lúdico é um mecanismo de fundamental importância para a educação, justamente porque ele simboliza para os alunos um local de aquisição de conhecimentos. O autor afirma ainda que,

Brincando [...] as crianças aprendem [...] a cooperar com os companheiros [...], a obedecer às regras do jogo [...], a respeitar os direitos dos outros [...], a acatar a autoridade [...], a assumir responsabilidades, aceitar penalidades que lhe são impostas [...], a dar oportunidades aos demais [...], enfim, a viver em sociedade (KISHIMOTO, 1993, p.110).

O brincar deve ser visto pela escola e, principalmente, pelos professores como um elemento integrante no processo de aprendizagem. Assim sendo, precisa estar inserido no planejamento, de modo que os jogos e as brincadeiras sejam desenvolvidos com objetivos de ensino preestabelecidos, visando desenvolver as capacidades e potencialidades das crianças, bem como respeitando o ritmo de aprendizagem e não simplesmente como um mero passatempo. De acordo com Kishimoto (2010, p. 04),

São inúmeras as experiências expressivas, corporais e sensoriais das crianças pelo brincar. Não se podem planejar práticas pedagógicas sem conhecer a criança. Cada uma é diferente de outra e tem preferências conforme sua singularidade. Em qualquer agrupamento infantil, há crianças que estão mais avançadas, outras, em ritmos diferentes. Dispor de um tempo mais longo, em ambientes com variedade de brinquedos, atende os diferentes ritmos das crianças e respeita a diversidade de seus interesses.

A brincadeira é uma atividade intrínseca da infância. Ela desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades da criança e também o desenvolvimento

peçoal, social e cultural, pois através da brincadeira, a criança expressa sua maneira de ver e entender o mundo, procurando assim interpretar a sua realidade e recriar situações do dia a dia. Conforme Wajskop (1995, p. 28),

A brincadeira, na perspectiva sócio-histórica e antropológica, é um tipo de atividade cuja base genética é comum à da arte, ou seja, trata-se de uma atividade social, humana, que supõe contextos sociais e culturais, a partir dos quais a criança recria a realidade através da utilização de sistemas simbólicos próprios. Ao mesmo tempo, é uma atividade específica da infância, considerando que, historicamente, esta foi ocupando um lugar diferenciado na sociedade. Esta última, por seu lado, desenvolveu-se do ponto de vista tecnológico e de suas relações sociais, estabelecendo padrões simbólicos de compreensão e (re)criação de si própria, através do desenvolvimento da arte e da cultura, cujos instrumentos são apropriados pelos adultos.

O brincar é uma atividade essencial e necessária para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, pois, contribui para a construção da autonomia, interação, aceitação das regras de convivência, na concepção do respeito ao espaço do outro, ao relacionamento com as pessoas, na resolução de conflitos, expressão de seus sentimentos, enfim, favorece à construção da autonomia, visto que, nesse processo a criança faz parte da construção do conhecimento com um ser ativo e criativo.

Segundo Wajskop (1995, p. 28),

A brincadeira pode ser um espaço privilegiado de interação e confronto de diferentes crianças com diferentes pontos de vista. Nesta experiência elas tentam resolver a contradição da liberdade de brincar no nível simbólico em contradição do às regras por elas estabelecida, assim como o limite da realidade ou das regras do próprio jogo aos desejos colocados. Na vivência desses conflitos, as crianças podem enriquecer a relação com seus coetâneos, na direção da autonomia e cooperação, compreendendo e agindo de forma ativa e construtiva.

É importante ressaltar que a criança tem direito a um ambiente escolar acolhedor, seguro, confortável e organizado, onde ela se sinta bem. Além disso, o espaço educacional destinado às crianças deve ser capaz de possibilitar a estas, o desenvolvimento de sua imaginação, criatividade, habilidades, como também, a ampliação de seus conhecimentos de mundo e promoção da identidade pessoal. Desse modo, as brincadeiras devem ter um lugar central nesse ambiente escolar, ou seja, precisam estar inseridas nas atividades pedagógicas diárias do professor.

De acordo com Wajskop (1999, p.104),

Organizada em torno da brincadeira, a escola de Educação Infantil pode cumprir sua função pedagógica, ampliando o repertório vivencial e de conhecimentos das crianças, rumo à autonomia e a cooperação [...] A garantia de espaço da brincadeira na pré-escola é a garantia de uma possibilidade de educação da criança em uma perspectiva criadora, voluntária e consciente.

É de grande relevância o papel do professor diante das brincadeiras, visto que, ele desempenha vários papéis, tais como: observador, organizador e mediador. Ele deve assumir esses papéis de acordo com a situação de aprendizagem. Portanto, o professor precisa compreender seu verdadeiro papel diante das brincadeiras para que possa auxiliar as crianças a compreender melhor o mundo em que vivem e saber agir diante das situações que a vida impõe. Nessa perspectiva, Wajskop (1999, p.38) menciona que,

O professor deve ser um elemento integrante das brincadeiras, ora como observador e organizador, ora como personagem que explicita, questiona e enriquece o desenrolar da trama, ora como elo entre as crianças e o conhecimento. E, como elemento mediador entre as crianças e o conhecimento, o adulto deve estar sempre junto às primeiras, acolhendo suas brincadeiras e auxiliando-as nas suas reais necessidades na busca por compreender e agir sobre o mundo em que vivem.

Por considerarmos as brincadeiras instrumentos eficazes para a construção e ampliação dos conhecimentos das crianças, bem como para o desenvolvimento de suas habilidades e capacidades criativas, no terceiro capítulo destaca-se a relevância das brincadeiras de faz-de-conta na educação infantil.

4 A RELEVÂNCIA DAS BRINCADEIRAS DE FAZ-DE-CONTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Quando a criança brinca de faz-de-conta, ela exercita seu imaginário, procura imitar, representar algo ou alguém, brinca de papéis distintos, recria tudo que o rodeia. Dessa forma, vai buscando compreender o mundo. Como afirma Vygotsky (1984, p.123),

A criança, ao brincar de faz de conta, cria uma situação imaginária podendo assumir vários papéis, como o papel de um adulto. A criança passa a se comportar como se ela fosse realmente mais velha, seguindo as regras que esta situação propõe. Nesse sentido, a brincadeira pode ser considerada um recurso utilizado pela criança, podendo favorecer tanto os processos que estão em formação ou que serão completados.

A brincadeira de faz-de-conta possibilita a criança uma aprendizagem significativa e prazerosa, pois a criança exercita seu imaginário e assume papéis diferentes como, por exemplo: quando brinca de ser médico, de casinha, de bonecas, quando brinca de escolinha fingindo ser um professor. Desse modo, a criança vai atribuindo significado às coisas que acontecem no seu cotidiano. De acordo com Vygotsky (1987, p.35),

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

Dessa forma, para o autor, a brincadeira possibilita uma aprendizagem significativa, pois através dela, a criança aprende a relacionar-se com o outro, compreende como se dá as relações humanas, favorecendo assim a construção de sua identidade.

As brincadeiras de faz-de-conta são fundamentais para o desenvolvimento das crianças. Por meio delas é possível tornar a aprendizagem prazerosa e de boa qualidade, pois, brincando elas aprendem regras de convivência, desenvolvem o raciocínio, a linguagem, a criatividade, além disso, essas brincadeiras auxiliam na construção da identidade pessoal da criança. Segundo Oliveira (1997, p.66),

Numa situação imaginária como a brincadeira de ‘faz-de-conta’, ao contrário, a criança é levada a agir num mundo imaginário (o ônibus que ela está dirigindo na brincadeira, por exemplo), onde a situação é definida pelo significado estabelecido pela brincadeira (o ônibus, o motorista, os passageiros, etc.) e não pelos elementos reais concretamente presentes (as cadeiras da sala onde ela está brincando de ônibus, as bonecas, etc.).

As crianças passam boa parte do seu tempo na escola, dessa forma a escola deve ser um espaço acolhedor e confortável que atenda as necessidades das crianças, visto que, é seu papel formar cidadãos autônomos e críticos. Dessa forma, o professor deve trabalhar de modo que seja capaz de desenvolver as habilidades e capacidades da criança assim como seus aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Isso é possível através da inserção das brincadeiras na escola.

De acordo com Oliveira (2010, p. 69),

[...] a promoção de atividades que favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aquelas que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica. A escola, particularmente a educação infantil poderiam se utilizar deliberadamente desse tipo de situações para atuar no processo de desenvolvimento das crianças.

O ato de brincar é imprescindível para a criança. Desse modo a escola deve estimular brincadeiras livres, pois, é importante ouvir as crianças para descobrir quais suas brincadeiras favoritas para que possa também acatá-las. As brincadeiras possibilitam uma série de conhecimentos, se trabalhadas com fins pedagógicos. Assim sendo, as brincadeiras devem ser introduzidas o mais cedo possível na vida escolar e familiar das crianças.

Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 22. V. 2),

Ao brincar de faz-de-conta, as crianças buscam imitar, imaginar, representar e comunicar de uma forma específica que uma coisa pode ser outra, que uma pessoa pode ser uma personagem, que uma criança pode ser um objeto ou um animal, que um lugar “faz-de-conta” que é outro. Brincar é, assim, um espaço no qual se pode observar a coordenação das experiências prévias das crianças e aquilo que os objetos manipulados sugerem ou provocam no momento presente. Pela repetição daquilo que já conhecem, utilizando a ativação da memória, atualizam seus conhecimentos prévios, ampliando-os e transformando-os por meio da criação de uma situação imaginária nova. Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também tornam-se autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em prática suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata.

Como podemos perceber, por meio da brincadeira de faz-de-conta a criança recria tudo que está a sua volta, atribui nomes e outros papéis, torna-se capaz de solucionar problemas, amplia e transforma os seus conhecimentos através da criação de uma situação imaginária nova, enfim exercita o seu imaginário.

De acordo com Kishimoto (2010, p. 01),

O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança, dá prazer, não exige como condição, um produto final, relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades, e introduz no mundo imaginário. Para nosso estudo considera-se todo o período da educação infantil como importante para a introdução das brincadeiras. Pela diversidade de formas de conceber o brincar alguns tendem a focalizar o brincar como característico de processos imitativos da criança, dando maior destaque apenas ao período posterior aos dois anos de idade. O período anterior é visto como preparatório para o aparecimento do lúdico. No entanto, temos clareza de que a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade.

Nesta perspectiva, ressaltamos que as brincadeiras de faz-de-conta devem fazer parte da prática pedagógica do professor, pois são ferramentas essenciais no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

5 METODOLOGIA

Neste capítulo apresenta-se os seguintes tópicos: tipo de pesquisa, instrumento de coleta de dados, anúncio acerca da organização e sistematização de dados e indicação de como serão analisadas as informações coletadas referentes ao tema “A importância das brincadeiras na educação infantil de 0 a 3 anos”.

Visando analisar um melhor entendimento do objeto de estudo, foi realizada a pesquisa na Creche Mundo das Crianças, localizada no município de Ibiara-PB. Sua estrutura física se apresenta da seguinte forma: três salas de aula, três banheiros, cozinha, brinquedoteca, refeitório, direção e o pátio, local onde são realizadas as atividades de recreação. O corpo administrativo da creche é composto por: diretora e vice-diretora. Já o corpo docente é composto por quatro professores do maternal I e II. A Unidade ainda dispõe de uma merendeira, um vigilante, dois agentes de serviços gerais, duas monitoras, uma brinquedista.

A creche atende a oitenta (80) crianças, com idade entre um ano meio e três anos e funciona em tempo integral. O planejamento é realizado semanalmente e dele participam professores, gestor escolar, vice-diretor e coordenador pedagógico. As ações de planejamento são norteadas pelo Projeto Político Pedagógico (PPP).

No que se refere à pesquisa, esta vem refletir sobre a importância do brincar na educação infantil, bem como fazer uma análise de que forma esse momento se dá e se de fato está contribuindo para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças que frequentam a creche pesquisada.

A pesquisa se caracteriza como pesquisa de campo sob uma abordagem qualitativa. Segundo Lakatos e Marconi (1991, p.186),

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

A pesquisa foi do tipo descritivo, visando-se descobrir quais as brincadeiras desenvolvidas na escola e como elas auxiliam no processo de ensino aprendizagem e no desenvolvimento das crianças. “Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVIÑOS, 1987).

Foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário contendo questões fechadas e abertas, sem identificação de modo a possibilitar liberdade e comunicação. Os questionamentos estão voltados para os seguintes temas: perfil do sujeito pesquisado, brinquedos e espaços disponíveis para o desenvolvimento das brincadeiras, a contribuição das brincadeiras para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, com o objetivo de analisar de que forma se dá as brincadeiras e se de fato estão contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Observemos no quadro abaixo, algumas especificações dos participantes da pesquisa.

Creche Mundo das Crianças		
Entrevistados	Sexo	Cargo
04	Feminino	Professor

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

É relevante salientar que participaram da pesquisa quatro professoras que lecionam na Creche Mundo das Crianças. Destas, apenas uma possui idade inferior a 36 anos, as demais têm idade superior a 36 anos. Quanto à formação acadêmica, uma professora tem graduação em Pedagogia, duas possuem Pós-graduação em Língua Portuguesa e Literatura, e em Psicopedagogia, uma possui o magistério (nível médio). Em relação ao tempo que atuam em sala de aula, há variações, entre: 7 anos, 25 anos, 29 anos, e 35 anos.

Baseados nos objetivos utilizados, os dados foram analisados quantitativamente, usando estatística descritiva, uma vez que, desse modo, propiciou-se identificar, avaliar e entender que as brincadeiras contribuem na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo apresentam-se as análises dos dados coletados após a aplicação do questionário contendo questões fechadas e abertas relacionadas ao tema: A importância das brincadeiras na educação infantil de 0 a 3 anos. Esta pesquisa foi realizada com quatro (04) professoras da Creche Mundo das Crianças.

- **Escolaridade**

Para um melhor entendimento e análise, segue o gráfico abaixo, que traz informações importantes sobre o nível de escolaridade dos sujeitos alvos da pesquisa qualitativa na Creche Mundo das Crianças:

Gráfico 1 - Nível de escolaridade:

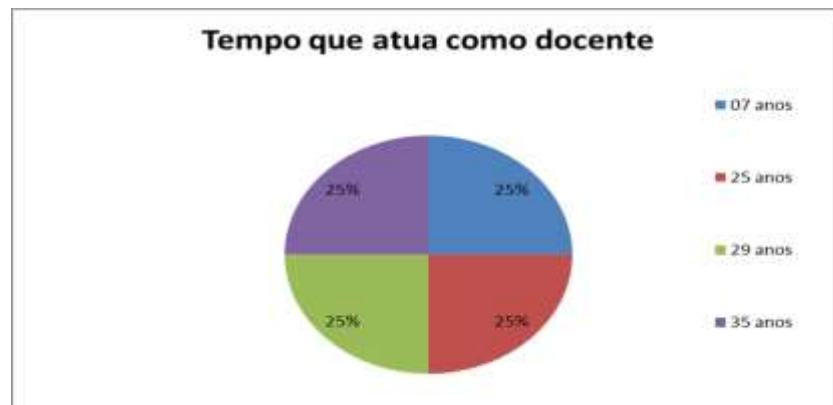


Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados dos questionários, 2016.

- **Tempo na docência**

Observemos no gráfico o tempo de docência das professoras que lecionam na Creche Mundo das Crianças.

Gráfico 2 – Tempo que atua como docente:



Fonte: elaborado pela autora com base nos dados de pesquisa, 2016.

- **Espaços e brinquedos disponíveis para o desenvolvimento das brincadeiras**

Fizemos a seguinte pergunta aos professores: “Qual o espaço disponível para as crianças brincarem?” As repostas apresentadas por elas foram as seguintes:

Gráfico 3 – Espaço disponível para a utilização de aulas lúdicas:



Fonte: elaborado pela autora com base nos dados de pesquisa, 2016.

As repostas dadas pelas professoras mostram que 50% das aulas com brincadeiras são desenvolvidas em sala de aula, e as demais, que são 50%, no pátio da entidade. Como observamos a partir da leitura o gráfico, elas não utilizam a área externa da escola. Estas justificaram que não o fazem por motivo de segurança. Entretanto, apesar da escola não

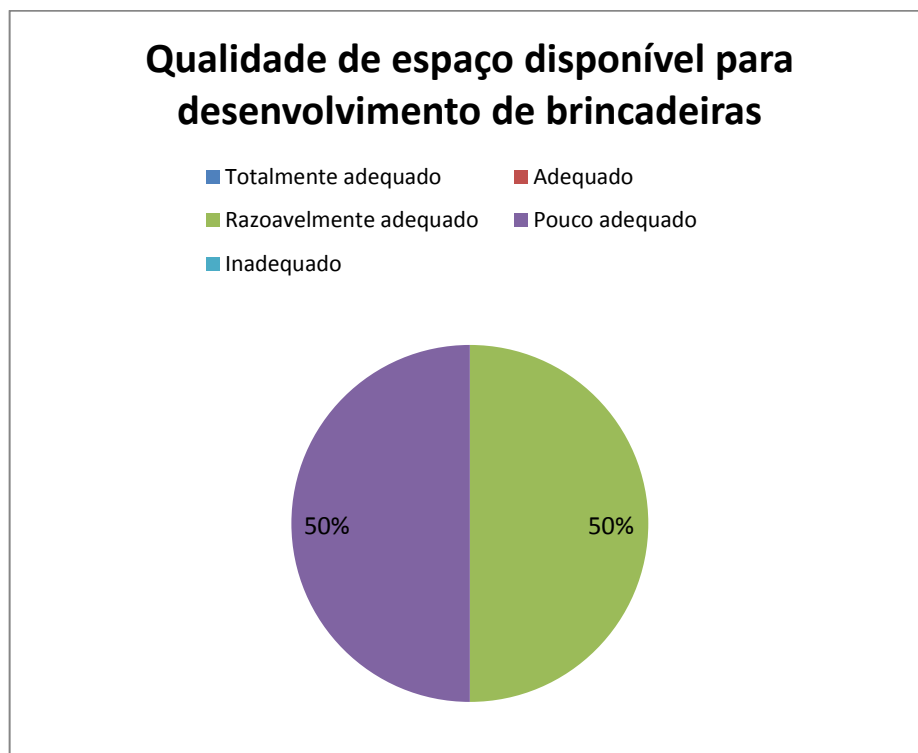
dispor de espaço físico necessário para este tipo de atividade, e mesmo não havendo um espaço amplo, acolhedor e dinâmico para o desenvolvimento das brincadeiras, este não é um empecilho para que eles estimulem e valorizem este tipo de atividade, como ferramentas essenciais no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Segundo Horn (2004, p. 28),

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado.

Desse modo, o espaço físico adequado é essencial para o desenvolvimento das atividades lúdicas, por isso o professor deve ser criativo e procurar adequar os espaços organizando ambientes diferentes para que a criança possa desenvolver-se integralmente.

A pergunta feita aos professores foi a seguinte: **“Para você, o espaço que a Creche dispõe para o desenvolvimento das brincadeiras é”:**

Gráfico 4 – O espaço disponível para as crianças brincarem:

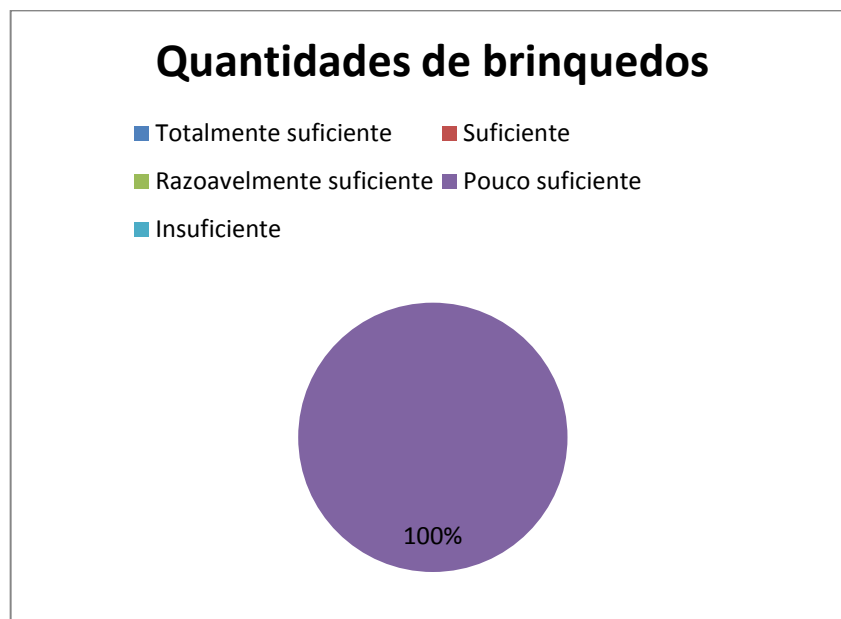


Fonte: elaborado pela pesquisadora com base nos dados de pesquisa, 2016.

O gráfico mostra que 50% das professoras entendem o espaço disponível para o desenvolvimento das brincadeiras como razoavelmente adequado, enquanto que os outros 50% acham o espaço é pouco adequado. As instituições de educação infantil devem oferecer às crianças um espaço organizado, confortável e amplo, para que estas possam movimentar-se, pular, correr, andar, de forma que possibilite o desenvolvimento de atividades lúdicas, tão necessárias para o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos cognitivos, motores, afetivos e sociais, assim como deve suprir as necessidades de cada criança, pois, segundo o RCNEI (BRASIL, 1988, p. 58. V. 1), “a organização dos espaços e dos materiais se constitui em um instrumento fundamental para a prática educativa com crianças pequenas”.

Adiante, em outra pergunta, questionamos os docentes, com a seguinte pergunta: **Para você, os brinquedos que a Creche dispõe para trabalhar com as crianças são:**

Gráfico 5 - A quantidade de brinquedos da Creche:



Fonte: elaborado pela pesquisadora, com base na resposta dos questionários, 2016.

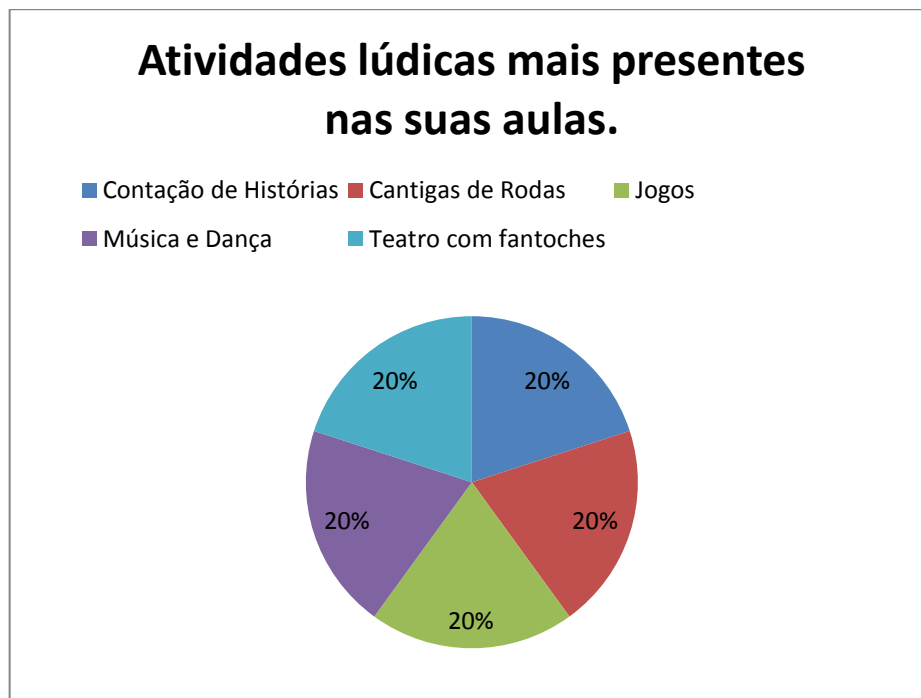
Com as respostas dadas pelas professoras, podemos perceber claramente uma preocupação, unânime, em se utilizar brinquedos que não atendam a quantidade de crianças, pois as crianças chegam até a brigar entre si, por causa dos brinquedos, o que acaba também dificultando o desenvolvimento das brincadeiras. Percebe-se, então, a necessidade das instituições de educação infantil em oferecer as crianças brinquedos suficientes e adequados a cada faixa etária, visto que, os brinquedos dão suporte ao brincar, pois de acordo com o RCNEI (BRASIL, 1988, p.70, V. 1),

Os brinquedos constituem-se, entre outros, em objetos privilegiados da educação das crianças. São objetos que dão suporte ao brincar e podem ser das mais diversas origens materiais, formas, texturas, tamanho e cor [...] Nessa perspectiva, as instituições devem integrá-los ao acervo de materiais existentes nas salas, prevendo critérios de escolha, seleção e aquisição de acordo com a faixa etária atendida e os diferentes projetos desenvolvidos na instituição.

- **Contribuição das brincadeiras para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.**

A pergunta feita aos professores foi a seguinte: **Quais as atividades lúdicas mais presentes nas suas aulas?**

Gráfico 6 – As Atividades lúdicas mais presentes em aulas:



Fonte: elaborado pela pesquisadora com base nos dados do questionário, 2016.

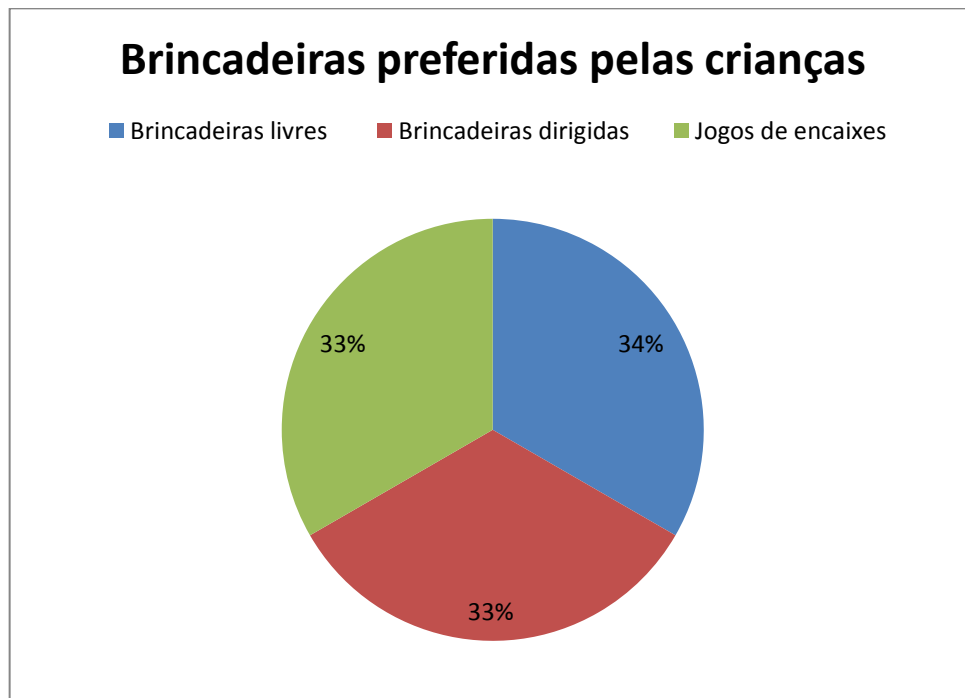
De acordo com as professoras, as brincadeiras utilizadas em sala de aula como metodologia de ensino são as mencionadas acima, dividindo-se o tempo em 20% para cada modalidade. O lúdico é um elemento primordial no processo de ensino aprendizagem e no desenvolvimento de habilidades e capacidades, criatividade, pois, a maioria das crianças gosta de ouvir histórias, de brincar de cantigas de roda, de jogos, de cantar e dançar, de histórias contadas através de teatro de fantoches. Percebe-se, então, que essas professoras valorizam e estimulam as atividades lúdicas em sala de aula. Como ressalta Maluf (2008, p.42):

As atividades lúdicas são instrumentos pedagógicos altamente importantes, mais do que apenas divertimento, são um auxílio indispensável para o processo de ensino aprendizagem, que propicia a obtenção de informações em perspectivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento do educando. A ludicidade é uma tática insubstituível para ser empregada como estímulo no aprimoramento do conhecimento e no progresso das diferentes aprendizagens.

Nesse contexto, é essencial que o professor organize atividades lúdicas diversificadas que despertem na criança, além de prazer e diversão, o desejo de aprender coisas novas.

Dando continuidade aos questionamentos, a pergunta seguinte feita aos professores foi: **Quais as brincadeiras preferidas das crianças?**

Gráfico 7 – As brincadeiras preferidas pelas crianças segundo as professoras:



Fonte: elaborado pela pesquisadora com base nos dados do questionário, 2016.

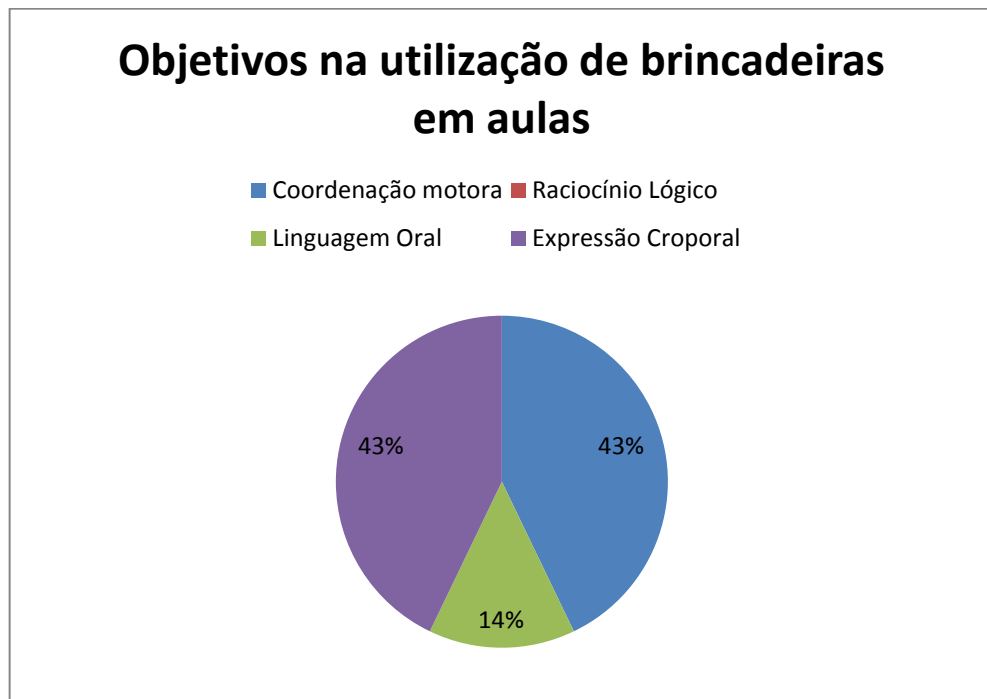
De acordo com o gráfico acima, as professoras compartilham da mesma opinião no que se refere às brincadeiras preferidas das crianças, que são: brincadeiras livres, dirigidas, jogos de encaixe. Podemos verificar que as crianças gostam de brincar e a utilização das mesmas nas aulas, são de grande importância, pois, incentivam a aprendizagem e a permanência do aluno na escola. As respostas dadas pelas professoras mostram que elas proporcionam às crianças brincadeiras e instrumentos diversificados que auxiliam diretamente

no desenvolvimento cognitivo e na aprendizagem. Conforme o RCNEI (BRASIL, 1988, p. 29, V.1):

Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais.

Ainda perguntamos às docentes participantes da pesquisa: **Nas suas atividades lúdicas as brincadeiras estão mais voltadas para trabalhar:**

Gráfico 8 – O objetivo das professoras na utilização de brincadeiras como metodologia em aulas:



Fonte: elaborado pela pesquisadora com base nos dados dos questionários.

Dentre as professoras que se dispuseram a responder o questionário, 14% afirmam que nas suas atividades lúdicas as brincadeiras estão mais voltadas para trabalhar a linguagem oral. Esse fato deixa claro uma preocupação em se trabalhar as brincadeiras somente voltadas para desenvolver a linguagem oral, pois, como sabemos, é de fundamental importância que as brincadeiras sejam trabalhadas com um objetivo a ser alcançado e de forma articulada com os conteúdos, visando desenvolver todas as capacidades da criança.

Outros 43% afirmaram que as brincadeiras estão mais voltadas para trabalhar a coordenação motora, o que de fato é muito importante nos primeiros anos de vida da criança,

sem deixar de lado os outros eixos de aprendizagem infantil, pois, a coordenação motora deve ser associada a outras habilidades que devem também ser desenvolvidas neste período; e as demais, que são 43%, afirmam que as brincadeiras estão mais voltadas para trabalhar a expressão corporal. Percebe-se, então, que essas professoras ao priorizarem as brincadeiras que despertam o desenvolvimento de algumas capacidades em detrimento de outras, acabam prejudicando o desenvolvimento integral da criança, pois, as brincadeiras devem ser trabalhadas de forma a possibilitar o desenvolvimento de habilidades associadas à coordenação motora, raciocínio lógico, linguagem oral, expressão corporal.

Nesse sentido, Rosa & Di Nisio (1999, p. 18) ressaltam que:

Com as atividades lúdicas espera-se que a criança desenvolva a coordenação motora, a atenção, o movimento ritmado, conhecimento quanto à posição do corpo, direção a seguir e outros; participando do desenvolvimento em seus aspectos biopsicológicos e sociais, desenvolva livremente a expressão corporal, que favorece a criatividade; adquira hábitos de práticas recreativas para serem empregadas adequadamente nas horas de lazer; adquira hábitos de boa atividade corporal; seja estimulada em suas funções orgânicas, visando ao equilíbrio de saúde dinâmica que renova o espírito de iniciativa tornando-se capaz de resolver eficazmente situações imprevistas.

Foi feita a seguinte pergunta: **As brincadeiras são trabalhadas no cotidiano escolar das crianças ou existe um dia ou momento específico, para que isso aconteça?**

Gráfico 9 – Frequência com que são utilizadas brincadeiras nas aulas:



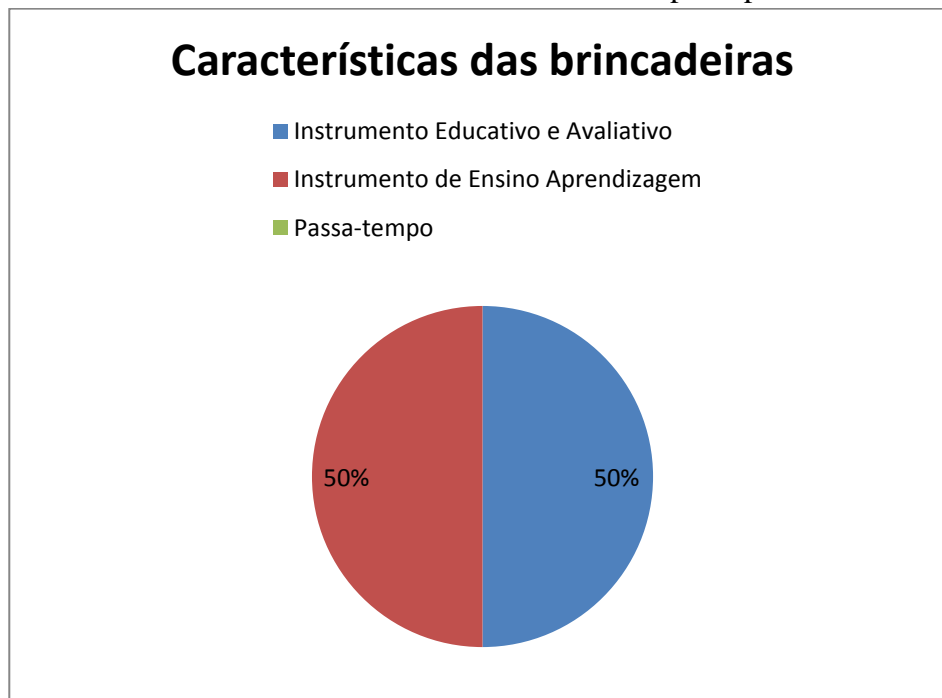
Fonte: elaborado pela autora com base nos dados do questionário, 2016.

As respostas dadas pelas professoras mostram que elas privilegiam as brincadeiras no cotidiano escolar das crianças. Ressaltamos que é de fundamental importância que os professores insiram as brincadeiras no cotidiano escolar das crianças de forma articulada com sua prática pedagógica. Conforme Maluf (2008, p.21-22), “a educação infantil, por meio das atividades lúdicas, a criança, joga e se diverte. Ela também age, sente, pensa e se desenvolve. As atividades lúdicas podem ser consideradas tarefas do dia-a-dia na educação infantil”.

Percebe-se então que as atividades lúdicas deve fazer parte da vida escolar das crianças, visto que são instrumentos poderosos no processo de ensino aprendizagem.

Na questão 10, perguntamos às professoras, como elas caracterizam as brincadeiras utilizadas no seu cotidiano: como instrumento educativo e avaliativo, como instrumento de ensino/aprendizagem ou como passatempo. Vejamos, a seguir:

Gráfico 10 – As características das brincadeiras utilizadas pelas professoras:



Fonte: elaborado pela autora com base nos dados do questionário, 2016.

O gráfico acima mostra que 50% das professoras utilizam as brincadeiras como um instrumento de ensino/aprendizagem, deixando de caracterizá-las também como instrumento educativo e avaliativo, pois, através da observação do professor durante as brincadeiras é possível avaliar o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, na busca de sanar suas dificuldades.

aspectos, uma vez que, como afirma Friedman (1996, p.70) o lúdico é “[...] um meio de estimular o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, moral, linguístico e físico-motor e propiciar aprendizagens específicas”.

No que se refere às questões discursivas, questionamos às professoras da seguinte forma: **Em sua opinião, as brincadeiras são instrumentos voltados para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças ou simplesmente um passatempo? Justifique.**

Nesse sentido, a professora A afirmou que “brincar é recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, contribuindo de forma única para a formação integral das crianças” (DADOS DE PESQUISA, 2016). A professora B, por sua vez, afirmou que “o brincar na infância torna-se a principal atividade da criança, pois através dele a mesma irá desenvolver sua aprendizagem construindo um paralelo com a realidade que o cerca” (DADOS DE PESQUISA, 2016).

A professora C, afirmou que “as brincadeiras proporcionam momentos de interação, afetividade e desenvolve a aprendizagem de maneira prazerosa e significativa trabalhando diversas áreas do conhecimento” (DADOS DE PESQUISA, 2016). Enquanto que, a professora D afirmou que “é através do brincar que a criança começa a desenvolver o mundo imaginário, contribuindo assim com a aprendizagem” (DADOS DE PESQUISA, 2016).

Percebem-se através das respostas dadas pelas professoras que eles compartilham de um mesmo pensamento com relação às brincadeiras como instrumento voltado para a aprendizagem das crianças, atribuindo relevante papel ao brincar no desenvolvimento da criança e no processo de ensino aprendizagem, convergindo, desse modo, com Negrine (1994, p.41) ao deixar claro que,

[...] Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona idéias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento.

Outro questionamento feito às professoras, no qual puderam responder discursivamente, perguntamos se **o brincar é um fator importante para o desenvolvimento infantil?** A professora A afirmou que “brincando a criança desenvolve a imaginação, coordenação e a socialização facilitando a aprendizagem” (DADOS DE PESQUISA, 2016).

As professoras B e D compartilham do mesmo pensamento, e discorreram afirmando que,

[...] o brincar é uma das atividades na qual a imaginação, fantasia, realidade, interagem na produção de novas possibilidades de interpretação de ação e que é através dele que a mesma constrói as aquisições necessárias para seu desenvolvimento e aprendizado (DADOS DE PESQUISA, 2016).

A professora C, por sua vez, afirmou que “através das brincadeiras são estimulados: o raciocínio lógico, a cooperação, a imaginação, a criatividade, a coordenação, socialização, equilíbrio físico e mental” (DADOS DE PESQUISA, 2016).

As respostas dadas pelas professoras mostram que eles possuem concepções semelhantes ao considerarem o brincar um fator importante para o desenvolvimento infantil, enfatizando que o brincar contribui para o desenvolvimento da imaginação, coordenação, socialização, cooperação, equilíbrio físico e mental.

É de fundamental importância que essas professoras tenham uma visão mais ampla do brincar para o desenvolvimento infantil, visto que, sua abrangência e alcance vão muito além do que foi relatado por elas. O brincar possibilita o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos afetivos, sociais, morais, cognitivos, motores. Conforme Oliveira (2011, p. 164) explica,

Ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligadas. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo. [...] a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais.

Portanto, o brincar torna-se peça fundamental para uma aprendizagem prazerosa, dinâmica, que contribui para a formação da criança, sua identidade, autonomia, enfim para o seu desenvolvimento integral e sadio.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral analisar de que forma se dá as brincadeiras e se estas estão, de fato, contribuindo para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças da creche pesquisada, pois, compreendemos que a brincadeira é uma atividade intrínseca da infância e um direito da criança assegurado por lei, dessa forma. Assim sendo, o brincar deve estar inserido no ambiente familiar e escolar delas.

De acordo com o presente estudo, verificou-se que na educação infantil os conteúdos devem ser trabalhados interligados com as brincadeiras, visto que, ao mesmo tempo em que a criança brinca, ela se diverte, sente prazer e consegue entender a linguagem trabalhada pelo educador, além disso, com as brincadeiras, trabalham-se vários aspectos, tais como: motor, afetivo, linguístico, social e cognitivo.

Os resultados das análises demonstram que os professores da creche pesquisada se preocupam em trabalhar as brincadeiras diariamente associadas aos conteúdos, ou seja, as brincadeiras encontram-se inseridas no planejamento, como um fator integrante, no qual possui um objetivo de ensino a ser alcançado. Percebemos que esses professores têm conhecimento da relevância das brincadeiras como aliadas poderosas no processo de ensino aprendizagem. No entanto, é necessário um maior aprofundamento sobre a abrangência dos benefícios das brincadeiras para o desenvolvimento infantil, em todos os âmbitos.

É evidente também a preocupação desses professores com o espaço disponível para o desenvolvimento das brincadeiras, pois, é pouco adequado e também com os brinquedos que não são suficientes para a quantidade de alunos. Porém, mesmo com esses desafios, eles ressaltam que não são empecilhos para que estimulem e valorizem as brincadeiras, como ferramentas essenciais no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

O presente trabalho mostrou que as brincadeiras são instrumentos valiosos no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, onde o professor tem um papel primordial como mediador e facilitador da aprendizagem da criança e cabe a ele propiciar um ambiente organizado, aconchegante, calmo, confortável, onde tenha diversos brinquedos, enfim proporcionar situações de aprendizagens atrativa, divertida, prazerosa e significativa, garantindo a criança o direito de brincar.

Ademais, compreendemos que o tema, apesar de frequentemente estar presente nas discussões e pesquisas no meio acadêmico, ainda apresenta-se como um relevante objeto de investigação. Por isso, pretendemos nos dedicar em futuros estudos com a mesma temática.

REFERÊNCIAS

ANGELI, Raquel . **A importância do lúdico na educação infantil**. **Caderno Intersaberes** | vol. 2, n.1, p.54-66| jul. – dez. 2013| ISSN 2317 – 692x. Disponível em:< <http://www.grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/cadernointersaberes/article/.../303>>. Acesso em: 25 de agosto de 2016.

BRANDÃO, Arthur Honório; et al. **Pesquisa de Campo**. **Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS.Ponta Porã, 2014**. Disponível em:< http://www.academia.edu/8494232/Pesquisa_de_Campo>. Acesso em: 18 de agosto de 2016.

BRASIL. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil / Fundamental**. — Brasília: MEC/SEF, 1998, V.1. Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em 25 de agosto de 2016.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil / Fundamental**. — Brasília: MEC/SEF, 1998, V.2. Disponível em:<portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>. Acesso em 25 de agosto de 2016.

CASTRO, Adriana Hitome. **O papel da brincadeira no desenvolvimento da criança na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Campanha Nacional de Escola da Comunidade, Faculdade Cenequista de Capivari – FACECAP, Capivari, São Paulo. Disponível em: http://www.cneccapivari.br/libdig/index.php?option=com_rubberdoc&view=doc&id=411&format=raw. Acesso em: 25 de agosto de 2016.

CAETANO SOUSA, Kelly Nunes. **A importância do lúdico na infância**. Anuário de Produções Acadêmico-Científicas dos Discentes da Faculdade Araguaia. Março, 2015. Disponível em:< www.faculdadearaguaia.edu.br/sipe/index.php/anuario/article/download/276/249>. Acesso em: 21 de setembro de 2016.

DALLABONA, Sandra Regina. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. Curso de Especialização em Psicopedagogia, Instituto Catarinense de Pós-Graduação- ICPG. Disponível em:< <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf>>. Acesso em: 18 de agosto de 2016.

DA SILVA. Aline Fernandes Felix; SANTOS, Ellen Costa Machado. **A importância do brincar na educação infantil**. 2009. Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação – DPPG. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Mesquita, 2009. Disponível em:< www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/.../integra_SILVA%20e%20SANTOS.pdf> Acesso em: 18 de agosto de 2016.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990

FERNANDES, Morgany Barreto. **“-De papai e filhinho, eu sou o papai e ele o filhinho, queres ser a mamãe?” Um estudo sobre as crianças, suas brincadeiras e as culturas em contextos de Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em

Pedagogia), Fundação Educacional de São José, Centro Universitário Municipal de São José – USJ, 2011. Disponível em:< usj.edu.br/wp-content/uploads/.../TCC-Morgany-Barreto-Fernandes-22-06-2011.pdf>. Acesso em :24 de agosto de 2016.

GERDHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Tolfo Silveira. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre, 2009. Disponível em:<<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 09 de agosto de 2016.

LIMA, JOSIANE DE SOUZA _; et al . **O brincar na educação infantil**. REFAF revista eletrônica, v. 2, n. 2 (2012). Disponível em:<<http://faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/article/view/70/html>>.Acesso em: 18 de agosto de 2016.

MARQUES,Soraya. **O lúdico: jogos, brinquedos e brincadeiras na construção do processo de aprendizagem na educação infantil**. 2012.Disponível em:<<http://pedagogiaaopedaletra.com/monografia-o-ludico-jogos-brinquedos-e-brincadeiras-na-construcao-do-processo-de-aprendizagem-na-educacao-infantil/>>.Acesso em 20 de setembro de 2016.

MARTINS, Meire Lúcia Ferreira. **O jogo: um complemento na educação infantil**. Faculdade Internacional de Curitiba, Sete Lagoas, 2010. Disponível m:< ava.grupouninter.com.br/.../TCC_DESENVOLVIMENTO_MEIRE_LUCIA_FERREI...>.Acesso em: 22 de setembro de 2016.

MENESES, Michele Santos. **O lúdico no cotidiano escolar da educação infantil: uma experiência nas turmas de grupos 5 do Cei Juracy Magalhães**. Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em:< www.uneb.br/salvador/dedc/.../Monografia-MICHELE-SANTOS-DE-MENESES.pdf>.Acesso em 19 de setembro de 2016.

NAVARRO, Mariana Stoeterau. **O brincar na educação infantil**. IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE – III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 26 a 29 de Outubro de 2009- PUCPR. Disponível em:< http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2693_1263.pdf>. Acesso em 18 de agosto de 2016.

NOGUEIRA, Ozeni Rodrigues. **A importância do brincar na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Psicopedagogia com ênfase na Inclusão Social), AJES- Instituto Superior de Educação do Vale do Juruema, Aripuanã, 2012.Disponível em:< http://www.biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia_20131018142113.pdf>.Acesso em 30 de agosto de 2016.

PEREIRA, Drielle Rodrigues; Benedita Severiana Sousa. **A Contribuição dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem de crianças de um CMEI na cidade de Teresina**. Faculdade Integrada do Brasil. Revista Fundamentos, V.3, n.2, 2015. Revista do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí. ISSN 2317-2754. Disponível em:<www.ojs.ufpi.br/index.php/fundamentos/article/download/4736/2730>.Acesso em:20 de setembro de 2016.

QUEIROZ , Norma Lucia Neris; et al. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. Paidéia (Ribeirão Preto) vol.16 no.34 Ribeirão Preto May/Aug. 2006. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2006000200005>. Acesso em: 30 de agosto de 2016.

RODRIGUES, Lídia da Silva. **Jogos e brincadeiras como ferramentas no processo de aprendizagem lúdica na alfabetização.** Faculdade de Educação – Programa de Pós-Graduação – Mestrado, Brasília – DF, 2013. Disponível em:<repositorio.unb.br/bitstream/10482/14200/1/2013_LidiaSilvaRodrigues.pdf>. Acesso em: 19 em 22 de setembro de 2016.

SILVA, Fernanda Lucianne. **Um olhar sobre o lúdico na educação infantil. Trabalho de comunicação oral idinscrito,** Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte. Disponível em:<www.editorarealize.com.br/.../Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_f45fee5db92A>. Acesso em 25 de agosto de 2016.

SANTOS, Élia Amaral Carmo. **O lúdico no processo ensino-aprendizagem.** Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC) Assunción – PY – Dissertação apresentada em 01/2010, Sinop, 2007. Disponível em:< http://need.unemat.br/4_forum/artigos/elia.pdf>. Acesso em: 29 de agosto de 2016.

TEIXEIRA, Héliana Carla; VOLPINI, Maria Neli. **A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola.** Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 76-88, 2014. Disponível em:<www.unifafibe.com.br/revistasonline/.../cadernodeeducacao/.../04042014074001.pdf>. Acesso em 18 de agosto de 2016.

APÊNDICE 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO

Esta pesquisa tem o propósito de analisar de que forma se dá as brincadeiras e se de fato estão contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

IDENTIFICAÇÃO

Sexo:

feminino masculino

Município onde você mora? _____

Idade:

18 a 24 anos 24 a 36 anos acima de 36 anos

Nível de formação:

Magistério

Ensino superior

Mestrado/ Doutorado

No caso de formação superior, qual (is) o(s) curso(s)?

Há quanto tempo exerce a profissão de professor?

ESPAÇOS E BRINQUEDOS DISPONÍVEIS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS BRINCADEIRAS

1. Qual o espaço disponível para as crianças brincarem?

Sala de aula

pátio

área externa da escola

2. Para você o espaço que a Creche dispõe para o desenvolvimento das brincadeiras é:

totalmente adequado

adequado

razoavelmente adequado

pouco adequado

inadequado

3. O espaço disponível para o desenvolvimento das brincadeiras possui?

- elementos naturais como: plantas terra, água e plantas, etc.
- restrito a sala de aula
- brinquedos

4. Para você, os brinquedos que a Creche dispõe para trabalhar com as crianças são:

- totalmente suficiente
- suficiente
- razoavelmente suficiente
- pouco suficiente
- insuficiente

CONTRIBUIÇÃO DAS BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

5. Quais as atividades lúdicas mais presentes nas suas aulas?

- Contação de histórias
- cantigas de roda
- jogos
- música e dança
- Teatro com fantoches

6. Quais as brincadeiras preferidas das crianças?

7. Nas suas atividades lúdicas as brincadeiras estão mais voltadas para trabalhar:

- coordenação motora
- raciocínio lógico
- linguagem oral
- expressão corporal

8. As brincadeiras são trabalhadas no cotidiano escolar das crianças ou existe um dia ou momento específico, para que isso aconteça?

- diariamente
- duas vezes por semana
- semanalmente
- raramente

9. As brincadeiras se caracterizam como:

- instrumento educativo e avaliativo
- instrumento de ensino-aprendizagem
- passa-tempo

10. Dentro das atividades lúdicas que você trabalha em sala de aula, qual ou quais dos aspectos abaixo você identifica que proporciona em seu aluno?

- aspectos emocionais
- aspectos cognitivos
- aspectos afetivos e motores da criança
- cansaço mental e corporal
- aspectos afetivos, sociais e cognitivos

11. Em sua opinião as brincadeiras são instrumentos voltados para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças ou simplesmente um passa-tempo? Justifique.

12. Brincar é um fator importante para o desenvolvimento infantil?

APÊNDICE 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a) esta pesquisa é sobre **A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 0 A 5 ANOS** a ser desenvolvida pela aluna **FRANCINETE MARQUES DO NASCIMENTO**, do Curso de *Pedagogia* da UFPB Virtual, sob a orientação da Professora Ms. Glageane da Silva Souza.

Os objetivos do estudo consistem em analisar de que forma se dá as brincadeiras e se de fato estão contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças do município de Ibiara-PB. A finalidade deste trabalho é contribuir para melhor desempenho no uso de estratégias de aprendizagem através das brincadeiras pelos escolares da cidade de Ibiara-PB. Solicitamos a sua colaboração para responder a escala de aprendizagem, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde. Não traz complicações legais e nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.



Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal
OBSERVAÇÃO: (em caso de analfabeto - acrescentar)

Espaço para impressão
Dactiloscópica